



## **POR UM PROCESSO NÃO-KAFKIANO: REFLEXÕES SOBRE A OBRA “O PROCESSO” E A INSTRUMENTALIDADE PROCESSUAL**

NORONHA, Pedro Henrique Baiotto<sup>1</sup>; JUNGES, Ionathan<sup>2</sup>; BRUTTI, Tiago Anderson<sup>3</sup>

**Resumo:** Este trabalho objetiva verificar convergências existentes entre situações descritas principalmente no romance “O Processo”, de Franz Kafka, mas também em outros textos do mesmo autor, e realidades enfrentadas pelas partes em processos judiciais de uma sociedade complexa e líquida, como a contemporânea, visando compreender os caminhos que devem (e principalmente os que não devem) ser adotados no transcurso de um processo. Na execução do estudo, adota-se a técnica da revisão bibliográfica, mediante o método de abordagem dedutivo. Reflete-se, portanto, a partir da literatura, a necessidade da incessante busca por processos efetivos, céleres e justos, cuja compreensão seja possível aos jurisdicionados, mas sem deixar de lado, outrossim, a adequada técnica processual, garantidora do processo legal. De forma geral, as obras de Kafka trazem à baila questões de extrema relevância, que podem ser observadas tanto de forma manifesta, quanto sutil. Evidenciam-se emaranhados que decorrem da era industrial, dos sistemas que surgem a partir dela, e da submissão, muitas vezes inconsciente, dos indivíduos a estes sistemas. A existência de um excesso de burocracia e a ausência de informações geram frustração e incerteza não só às personagens criadas no universo de Kafka, mas também ao leitor, resultando, via de regra, numa angústia que anseia pelo desenrolar dos fatos, visto que, por exemplo, a personagem principal na obra “O Processo”, tem instaurado contra si um processo que lhe suprime direitos, sem qualquer explicação quanto aos motivos e quanto ao crime que cometeu, por um tribunal extremamente misterioso e autoritário. À toda evidência, deixado de lado tal exemplo hiperbólico, a realidade é que grande parte das pessoas desconhece as nuances dos processos, possuindo muitas delas elevado receio inclusive de comparecer perante um tribunal para exercer um direito que lhes é intrínseco, o do livre acesso ao Poder Judiciário. Não raras vezes, as medidas adotadas no transcurso de um processo, e o sofrimento causado em decorrência destas, podem ser mais penosas ao réu que a própria condenação. Da mesma forma, observa-se a existência de processos que tramitam por caminhos tortuosos, extremamente morosos e sem resultado efetivo, de modo que não é incorreto pensar que diversos cidadãos sofrem de semelhantes aflições e violações de direitos que a personagem principal de “O Processo”. Conclui-se, em síntese, que o processo jamais deveria ser um fim em si mesmo, mas sim um instrumento, pois a existência de julgamentos por órgãos que não são verdadeiramente conhecidos pelas partes, com base em leis que desconhecem, nada mais significa que violação de direitos e opressão.

**Palavras-chave:** Direito Processual. Devido Processo. Efetividade. Literatura.

<sup>1</sup> Mestrado em andamento pelo Programa de Pós-Graduação em Práticas Socioculturais e Desenvolvimento Social da Universidade de Cruz Alta, Unicruz, Cruz Alta, Brasil. Bolsista CAPES – Código de Financiamento 0001. Especialista em Direito Processual Civil pela Faculdade de Direito Professor Damásio de Jesus. E-mail: penriquers@hotmail.com.

<sup>2</sup> Licenciado em Filosofia pela UFSM. Discente do curso de Direito, da Universidade de Cruz Alta - Unicruz, Cruz Alta, Brasil. E-mail: ionathanjunges@yahoo.com.br

<sup>3</sup> Doutor em Educação nas Ciências pela Unijuí. Professor no Curso de Direito e no PPG em Práticas Socioculturais e Desenvolvimento Social da Unicruz. E-mail: tbrutti@unicruz.edu.br.